

Retomada consciente: as estratégias internacionais para contenção do *overtourism* e as contribuições para o contexto brasileiro

Wesley Gois* João Paulo Faria Tasso**
Universidade de Brasília (Brasil)

Resumo: Múltiplos distúrbios, acarretados pelo fenômeno do *overtourism*, não são evidências particulares da contemporaneidade. Historicamente, destinos internacionais têm enfrentado vultosos desafios para manter suas capacidades de assimilação das nocivas implicações decorrentes de fluxos saturados de visitantes em seus territórios. Com a atenuação do quadro pandêmico global, medidas rígidas vêm sendo adotadas por diversos países, no intuito de mitigar as reconhecidas perturbações multidimensionais do *overtourism*. No Brasil, a preocupação parece oposta. O objetivo foi investigar quais têm sido as estratégias internacionais voltadas à contenção do novo quadro de *overtourism*, com vistas a identificar insumos para possível replicação/adaptação no contexto brasileiro e estimular políticas públicas para um turismo mais sustentável. O estudo, qualitativo e exploratório, primou por pesquisa bibliográfica (livros/artigos científicos) e documental (notícias em mídias digitais), entre 2018 e 2023. Resultados apontaram para estratégias de monitoramento e dispersão (espacial/temporal), adaptação na regulamentação turística e melhorias na infraestrutura para visitantes e moradores.

Palabras clave: Overtourism; Sustentabilidade; Políticas Públicas de Turismo; Retomada do Turismo.

Conscious resumption: international strategies to contain overtourism and contributions to the Brazilian context

Abstract: Multiple disturbances, caused by the phenomenon of overtourism, are not evidence specific to contemporary times. Historically, international destinations have faced huge challenges in maintaining their ability to assimilate the harmful implications arising from saturated flows of visitors to their territories. With the attenuation of the global pandemic situation, strict measures have been adopted by several countries, in order to mitigate the recognised multidimensional disturbances of overtourism. In Brazil, the concern seems to be the opposite. The aim was to investigate what international strategies have been aimed at containing the new overtourism scenario, with a view to identifying inputs for possible replication/adaptation in the Brazilian context and stimulating public policies for more sustainable tourism. The study, qualitative and exploratory, focused on bibliographical research (scientific articles/books) and documents (news in digital media), between 2018 and 2023. Results pointed to monitoring and dispersion strategies (spatial/temporal), adaptation of tourist regulations and infrastructure improvements for visitors and residents.

Keywords: Overtourism; Sustainability; Tourism Public Policies; Resumption of Tourism.

1. Introdução

O fenômeno do turismo tem a sua relevância reconhecida globalmente. Dentre outras coisas, pela vultosa geração de empregos (diretos e indiretos) e de divisas nos territórios em que se desenvolve. Em

* E-mail: wdieno00@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0008-7076-6948>

** E-mail: jpfariatasso@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-1171-6413>

Cite: Gois, W. & Tasso, J.P.F. (2025). Retomada consciente: as estratégias internacionais para contenção do *overtourism* e as contribuições para o contexto brasileiro PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 23(1), 135-148. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2025.23.009>

2019, o setor de turismo representou 10,3% do PIB mundial, gerando 333 milhões de postos de trabalho. Com o advento da pandemia da COVID-19, a atividade turística foi uma das mais afetadas. Medidas globais para contenção do vírus, como o fechamento de fronteiras internacionais, interromperam, notoriamente, os fluxos de visitação. No ano de 2020, foi identificada uma queda de 50,4% na receita global gerada pela atividade e cerca de 62 milhões de empregos foram perdidos em comparação a 2019 (WTTC, 2021).

No Brasil, a receita nominal das atividades turísticas em 2020 sofreu queda de 38,1%, e seu volume caiu 36,7% em comparação a 2019 (IBGE, 2022). Em contrapartida, com a retração do cenário pandêmico o país já registrou a chegada de quase 2,7 milhões de viajantes internacionais nos quatro primeiros meses de 2023, o equivalente a 75% dos visitantes de todo o ano de 2022, representando mais de US\$ 2,155 bilhões (Embratur, 2023).

A proposta de crescimento vertiginoso do turismo em razão do progresso econômico, sustentado pela estratégia de promoção e de ampliação desmedida dos fluxos (em especial, internacionais), pode trazer consequências negativas e prejuízos severos aos territórios, afetando sobremaneira a qualidade de vida dos residentes. Os efeitos da saturação de destinos – movimento conhecido por “*overtourism*” – têm sido discutidos há décadas (Colomb, Novy, 2016; Cheung, Li, 2019; Seraphin, Sheeran, Pilato, 2018; Milano, Cheer, Novelli, 2019), percorrendo debates sobre, dentre outras coisas, a ausência de monitoramento e de mensuração da capacidade de carga em espaços de visitação e as mudanças na atitude da população local em relação ao turismo. Movimentos populares nesses territórios variam entre euforia, apatia, irritação e até mesmo antagonismo, como verificado pelo modelo “Irridex” (Doxey, 1975). É o caso das manifestações calcadas na “turismofobia” (Martins, 2018), refletidas pela aversão e medo de turistas.

As mobilizações públicas, frequentemente divulgadas (Bryant, 2018; Ferrer, 2018; Brito, 2020; Kosaka, 2022; Pacheco, 2022), contrárias à prática irresponsável e desorganizada das visitas em destinos globais, trazem atenção ao tema. Em sinergia, o público maximiza os seus saberes por meio do compartilhamento de experiências e ganha poder de ação na agenda política (Cefai, 2017). Alguns destinos têm reconhecido a necessidade de adotar iniciativas para mitigar o processo do *overtourism*. É o caso de países como a Nova Zelândia, República Tcheca, Croácia, Dinamarca, Islândia, França, Grécia, Holanda, Itália, Peru e Espanha (Goodwin, 2017).

No Brasil, sintomas de *overtourism*, ainda que em sua fase embrionária, já podem ser percebidos. Em 2019, Fernando de Noronha (PE) recebeu 106 mil visitantes, fluxo que extrapola a capacidade de carga de 89 mil, anteriormente estabelecida pelo Plano de Manejo do Parque Nacional (Marinho, 2021). Estudos pretéritos (Pinto, 2019; Beni, 2020; Barborak, Michelotti, Beraldo-Souza, Pereira-Faria, 2021; Tasso, Moesch, Nóbrega, 2021; Tasso, Perinotto, Rezende Filho, 2023) destacaram que outras regiões brasileiras também merecem destaque frente aos impactos negativos decorrentes de fluxos saturados, inclusive durante o período pandêmico.

No contexto global, os inúmeros distúrbios acarretados pelo *overtourism* – reconhecidos antes e após o período pandêmico – perpassam os campos ambiental, econômico, social, cultural e político. Diante disso, pergunta-se: Quais estratégias têm sido adotadas, por destinos turísticos internacionais, para mitigar a retomada do *overtourism* em seus territórios? Quais aspectos metodológicos poderiam ser replicados/adaptados para o contexto brasileiro em suas políticas públicas?

O objetivo da pesquisa foi investigar quais têm sido as estratégias internacionais voltadas à contenção do novo quadro de *overtourism*, com vistas a reconhecer insumos metodológicos para possível replicação/adaptação no contexto nacional, e estimular políticas públicas direcionadas a um turismo mais sustentável.

O artigo está dividido em quatro tópicos, afora esta introdução e a conclusão. O primeiro trata da discussão teórica sobre os conceitos centrais da pesquisa: *overtourism* e políticas públicas. O segundo apresenta a contextualização dos casos de *overtourism* no mundo e indícios de saturação em destinos brasileiros. O terceiro discorre sobre o arranjo metodológico adotado. E, por fim, o quarto traz os principais resultados da pesquisa, seguidos de análise crítica e reflexiva.

2. Quadro teórico

Nos meandros do debate da última década, o termo *overtourism* ganhou visibilidade na mídia. A sua primeira aparição, no *Twitter*, ocorreu no ano de 2012 (Goodwin, 2017). Em 2018, foi considerado uma das “palavras do ano” pelo *Oxford Dictionary* (Dickinson, 2018). Propagou-se no meio acadêmico, corporativo, nas redes sociais e entre governos, devido à onda de protestos populares em cidades europeias como Barcelona, Amsterdã e Veneza, destinos turísticos mundialmente consolidados.

O *overtourism* é um fenômeno que ocorre quando a prática turística extrapola a capacidade física, ecológica, social, econômica, psicológica e/ou política de um destino (Peeters et al., 2018), e é gerado um sentimento de sofrimento (Van der Borg, Costa, Gotti, 1996; Seraphin, Sheeran, Pilato, 2018) que afeta a relação lugar-pessoa (Gossling, McCabe, Chen, 2020). A atividade turística passa a irritar os *stakeholders* locais que não veem seus interesses atendidos (Mihalic, 2020), desencadeando reações múltiplas frente à mídia e às autoridades em forma de protesto (Bourliataux-Lajoie, Dosquet, del Olmo Arriaga, 2019).

Ainda que as causas do *overtourism* devam ser diagnosticadas caso a caso (Goodwin, 2017), alguns fatores comuns contribuem para a expansão do fenômeno, dentre outros (Responsible Travel, 2018): a queda no custo das viagens; a desintermediação da hospedagem por meio de plataformas P2P (como o *Airbnb*); o aumento de *influencers* que publicizam informações sobre destinos; o incremento da classe média; a concentração de turistas nos mesmos destinos e em períodos específicos, como férias escolares, feriados, eventos e datas comemorativas dos territórios; a dinâmica de visitas por meio de cruzeiros; pontos de visita de livre circulação fazendo com que os custos de manutenção dos espaços aumentem consideravelmente; comportamento dos turistas e gerenciamento dos conflitos por parte das autoridades locais (Rodrigues, 2021).

Ao fazer uso do espaço e de recursos públicos das cidades, o turismo saturado pode incorrer em um cenário de disputa entre visitantes e residentes. Dissociado de um processo consistente de planejamento urbano, de monitoramento e de avaliação, capitaneado por órgãos gestores territoriais, os problemas existentes se agravam, surgem novos, e o turismo se torna insustentável (Brokaj, 2014; Dodds, Butler, 2019; García-Buades, García-Sastre, Alemany-Hormaeche, 2022). Consequências negativas do *overtourism* são incalculáveis, podendo ser identificadas por múltiplas dimensões (Peeters et al., 2018):

- Ambiental: poluição da água e do ar; produção exacerbada de lixo e má gestão de resíduos sólidos; destruição de paisagens naturais para a construção de equipamentos turísticos; danos e superlotação em áreas naturais protegidas;
- Socio-territorial: poluição sonora; marginalização dos residentes; escassez de investimentos em infraestrutura voltada aos residentes, por conta do direcionamento de recursos para infraestrutura voltada aos turistas; crescimento da hostilidade entre visitantes e residentes; congestionamento em vias comuns e nas áreas de comércio; redução da acessibilidade em trajetos do dia-a-dia; alteração de espaços de lazer para atender visitantes, em detrimento dos residentes; aumento da criminalidade, violência e comportamentos como abuso de álcool, prostituição, jogos de azar e tráfico de drogas;
- Econômica: inflação e redução da disponibilidade de bens, de serviços e de fatores de produção para residentes; dependência econômica causada pela alta demanda turística e sazonalidade que alteram as dinâmicas do mercado e dos tipos de empregos disponíveis; queda na qualidade e aumento do custo na manutenção de estabelecimentos e de comércio focados em residentes;
- Cultural: degradação da imagem do destino e do patrimônio material e imaterial; turistificação de áreas residenciais e consequente gentrificação; perda de identidade cultural; mudança na estrutura, nos valores e no comportamento da população residente.

Todas essas perturbações prejudicam o processo de desenvolvimento turístico pautado nos pressupostos da sustentabilidade. Nesse sentido, o poder público possui diferentes papéis no desenvolvimento do turismo, entre eles os de regulamentação e de coordenação (Hall, 2001). A regulamentação é fundamental para que os interesses comuns sejam atendidos de forma democrática e que o usufruto dos recursos ocorra de forma sustentável. Os atores possuem diferentes níveis de poder e o governo deve buscar equilibrar o jogo político. Já a coordenação é importante para traçar diretrizes, estratégias e objetivos que atendam toda a sociedade e permitam o desenvolvimento territorial a partir de uma atuação sinérgica e eficiente. Cabe ao governo estabelecer diálogos com as diferentes instâncias da sociedade para planejar o desenvolvimento sustentável do turismo.

Por se tratar de um fenômeno complexo, o turismo deve levar em consideração múltiplos fatores, interesses e escalas em seu planejamento. As políticas públicas – entendidas como ações ou inações de intervenção do governo (Dye, 1992) que visam construir o controle social sobre as coisas para que sejam desfrutadas pela sociedade (Gastal, Moesch, 2007) – devem regular as contradições que existem em todas as dimensões sociais, ou seja, a permanente existência de conflitos entre grupos frente a um mesmo fenômeno (González, 2014).

Para tanto, uma política pública deve garantir que o direcionamento dos benefícios e dos principais resultados por ela produzidos sejam objetos de debate público, como forma de expressar fielmente as reais expectativas da sociedade. Ou, do contrário, serão configuradas apenas como políticas “governamentais” (Bursztyn, Bursztyn, 2012). Easton (1965) descreve o processo de elaboração de

políticas públicas como um sistema em que os diferentes atores da sociedade fornecem *inputs* baseados em seus interesses e *feedbacks* após implementação das ações do governo (Souza, 2006).

A Organização Mundial de Turismo (UNWTO, 2018: 07) recomenda que “destinos que atualmente não têm problemas com congestionamento turístico precisam estar atentos ao impacto potencial do crescimento do número de visitantes e planejar de acordo”. Todavia, para que uma remodelação efetiva ocorra, turistas, indústria e educadores têm a responsabilidade de promovê-la. “Planejar o futuro para um turismo alimentado não apenas pela demanda, mas guiado por uma ética de cuidado, justiça social, ambiental e reconciliação racial” (Benjamin, Dillette, Alderman, 2020: 479).

3. Contextualização

O *overtourism* tem se tornado uma realidade global. Com a difusão da publicidade de destinos nas redes sociais e a facilitação de acesso popular às viagens, muitas atrações turísticas tiveram um aumento significativo no número de visitantes. Paralelamente, a insatisfação das populações locais com os impactos negativos causados pelo crescimento irresponsável do turismo ganhou notoriedade na mídia (Dickinson, 2018). O processo de retomada do turismo pós-pandemia tem evidenciado, novamente, as consequências problemáticas da visitação saturada em destinos consolidados.

Em Barcelona, protestos populares contrários aos fluxos massivos de visitantes são expressivos e recorrentes. Pichações pela cidade e passeatas com cartazes sinalizam que os turistas já não são mais bem-vindos (Bryant, 2018). A presença de cruzeiros com quantidades elevadas de visitantes que passam pouco tempo na cidade, sem refletir numa proporcional contribuição de gastos econômicos para o destino, também vem sendo uma nota de descontentamento dos residentes. O impacto ambiental negativo é notório, mas os reais benefícios para a população parecem reduzidos (Runnacles, 2023).

Em Veneza, outro destino simbólico no contexto dos debates sobre *overtourism*, comerciantes locais têm encerrado suas atividades por não conseguirem competir com grandes empresas internacionais, o que tem desestimulado a cultura local (Ferreira, 2020). Junto a isso, prejuízos ambientais e o êxodo de habitantes levaram a Unesco a recomendar que a cidade fosse incluída na lista de “patrimônio mundial em perigo” devido à visitação em massa (Pattaro, 2023). Recomendação também reconhecida para o sítio arqueológico grego Acrópole de Atenas, Patrimônio Cultural da Humanidade que, somente em maio de 2023, recebeu 14 mil visitantes, número 70% maior do que o registrado em 2022, criando um sinal de preocupação quanto à preservação e à conservação estrutural do espaço (Maia, 2023).

No caso da França, a concentração dos fluxos de visitantes é algo estarrecedor: 80% dos 90 milhões de turistas que o país recebe por ano visitam apenas 20% do território. Destes, 37 milhões (mais da metade) direcionam-se para Paris. O país reconhece a necessidade de adotar estratégias que possam pulverizar os visitantes para outras regiões, limitando a quantidade de visitantes em determinados atrativos (Chazan, 2023). Outro exemplo recente: o vilarejo Etretat, ao norte da França, em que vivem 1.200 habitantes, tem recebido cerca de 10 mil visitas por dia na alta temporada após o sucesso da série “*Loupin*” da Netflix (Maia, 2023).

No monte Everest, guias alertam para a alarmante quantidade de lixo produzido pelos visitantes e pelas companhias de viagem. Inclusive, mesmo com as medidas de cobrança pelo lixo gerado adotadas pelo governo local, o controle da poluição não tem sido suficiente. Só em 2022, o exército do Nepal coletou 34.000 quilos de lixo nas montanhas da região durante a campanha “*Clean Mountain*”. Foi reconhecido um aumento notório em comparação aos anos de 2019 e de 2021, em que foram coletados 10.000 quilos e 27.600 quilos de lixo, respectivamente (Kim, 2023).

Muitos destinos – dentre eles Madri, Bruxelas, Cracóvia, Viena, Reykjavik, Amsterdã, além de Barcelona e Paris – têm recorrido à Comissão Europeia, por meio de suas Prefeituras, para regulação das práticas do *Airbnb* em seus territórios. Proprietários de imóveis passaram a primar por práticas de aluguéis de curto período para turistas (por ser mais lucrativo), abandonando a opção de aluguel por períodos maiores para nativos. Com isso, aluguéis foram inflacionados, “hotéis ilegais” surgiram e famílias perderam as suas moradias (Ferrer, 2018).

Boracay, nas Filipinas, é outro destino caracterizado pelo *overtourism*. O número de turistas cresceu cerca de 25 vezes entre 1995 e 2017, ultrapassando a marca de 02 milhões (Cruz, Legaspi, 2019). Em 2018, foi declarado estado de calamidade na região. O próprio presidente do país chegou a afirmar que o destino havia se tornado uma “fossa coletiva” diante de estudos realizados que detectaram que a água estava contaminada com coliforme (Takano, 2006, como citado em Cruz, Legaspi, 2019). Isso porque cerca de 32% dos estabelecimentos de Boracay despejavam esgoto no mar, sendo que apenas 4% destes tinham permissão para tal (Pulido, 2018, como citado em Cruz, Legaspi, 2019).

Na Tailândia, há casos em que o lucro gerado pelos visitantes não permanece na região. Alguns operadores, em esquemas ilegais com empresas internacionais, levam grupos de visitantes apenas em lojas que lhes pagam comissão ou que enviam os lucros obtidos para o país de origem. Esses *tours* foram apelidados de “passeios zero-dólar” (Bangkok Post, 2011, como citado em Hess, 2019). Além disso, muitos dos empregos gerados pelo turismo são de condições precárias, com baixos salários e sem perspectiva de crescimento (Untong, 2007).

Exemplos globais não se esgotam. O destino mexicano de Cancún também se destaca nesse contexto de saturação e perturbações. Planejado na década de 1960 para se tornar um destino de grande projeção internacional (Gonzalez, Salles, 2011), baseou-se em um modelo fordista voltado ao turismo de massa. Num cenário de grande oligopolização do turismo em que pequenos grupos de grandes corporações retêm a maioria dos lucros da balança comercial em seus países de origem, o volumoso número de turistas que o destino mexicano recebe não se traduz em benefícios para a população. Cancún possui uma produção alarmante de rejeitos contaminantes, degradação irreversível de ecossistemas naturais, bolsões de marginalização e vulnerabilidade social, infraestrutura deficiente e declínio dos serviços básicos para a população (Cruz, 2019).

Já no Brasil, desde a década de 1990, o “modelo Cancún” tornou-se referência para as políticas públicas de turismo nacionais, tendo sido replicado na época pelo Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (Prodetur) Nordeste como forma de atrair investimentos (Brandão, 2012). Mais recentemente, em 2019, o Ministério do Turismo fomentou o Projeto de Lei (PL) 6.479/2019, que institui a região da Costa Verde - Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba, Paraty e Rio Claro - localizada no Estado do Rio de Janeiro, como “Área Especial de Interesse Turístico”, em que a região passaria a ser conhecida como a “Cancún Brasileira”. O resultado? A revogação do Decreto nº 98.864, de 1990, o qual havia criado a Estação Ecológica de Tamoios, uma Unidade de Conservação federal de proteção integral (Martins, 2020; Agência Senado, 2020).

Apesar do número absoluto de visitantes na América Latina não ser tão expressivo se comparado ao do continente europeu, a prática do *overtourism* nessa região acarretando desordem territorial tem se mostrado emergente. Mais especificamente, em destinos brasileiros há relatos de produção excessiva de lixo, degradação ambiental, longos engarrafamentos, quedas de energia, falta de água e de insumos alimentares, expansão da especulação imobiliária, construções irregulares, aumento no custo de vida, gentrificação, ampliação da violência, artificialização da cultura local, prejuízo para pequenas produções familiares, desqualificação da vida cotidiana para os residentes, saturação de serviços e de equipamentos, entre outros (Tasso, Perinotto, Rezende Filho, 2023).

Alguns destinos que relatam essas perturbações são: Fernando de Noronha, Porto de Galinhas e Olinda (PE); Barreirinhas (MA); Jijoca de Jericoacoara e Fortaleza (CE); Natal e Tibau do Sul (RN); Porto Seguro e Salvador (BA); Tiradentes (MG); Gramado, Canela, Nova Petrópolis e Bento Gonçalves (RS); litoral de São Paulo (SP); Florianópolis, Bombinhas, Blumenau e Balneário Camboriú (SC); Paraty, Rio de Janeiro, Arraial do Cabo e Ilha Grande (RJ); Campos do Jordão, Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião, Santos, Guarujá, São Vicente, Bertioga e Praia Grande (SP); Ipojuca e Olinda (PE); Caldas Novas e Pirenópolis (GO); Ouro Preto e Lima Duarte (MG); Paranaguá, Balneário de Matinhos, Caiobá e Guaratuba (PR) (Tasso, Perinotto, Rezende Filho, 2023).

Exemplos como estes, supracitados, reforçam a importância do processo de planejamento e da criação de políticas públicas de turismo que contenham, em suas premissas, bases fundamentais para além do progresso econômico a qualquer custo. Preceitos em direção à sustentabilidade como a ética, a equidade, a preocupação com os recursos ecossistêmicos e com a qualidade de vida das comunidades anfitriãs, o respeito à identidade cultural, a valorização da mão-de-obra local (assegurando a qualidade dos empregos e a garantia dos direitos trabalhistas), dentre outros. Características que implicam diretamente na contenção do avanço do *overtourism*.

4. Metodologia

Foi realizado um estudo de caráter exploratório, o qual visa proporcionar maior familiaridade com o tema e permitir o aprimoramento de ideias ou a elaboração de hipóteses (Gil, 1991). A abordagem utilizada foi a qualitativa, a qual permite um maior aprofundamento e uma melhor compreensão sobre um grupo social, sobre as relações humanas, sobre uma organização ou instituição, aspectos que, dificilmente, acabariam sendo captados por métodos estatísticos preocupados com alguma representatividade numérica do grupo pesquisado (Goldenberg, 2011).

Dividiu-se o arranjo metodológico em três etapas. Num primeiro momento foi realizado levantamento bibliográfico e documental sobre os temas centrais da pesquisa. Foram utilizadas as bases

de dados do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos da Capes, por meio das seguintes palavras-chave: ‘*overtourism*’, ‘turismo saturado’, ‘retomada do turismo’ e ‘políticas públicas de turismo’ (nos idiomas português, inglês e espanhol). Em seguida, utilizando as mesmas palavras-chave, foi realizado um novo levantamento de informações junto a jornais de relevância internacional, visando reconhecer notícias que atestam as estratégias de contenção no novo quadro de *overtourism* por destinos globais. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2023 e foram selecionadas notícias de 2018 a 2023.

A terceira e última etapa percorreu pela sistematização e análise crítica dos resultados. Para tanto, foi adotado método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977: 42), corresponde a um conjunto de técnicas analíticas de comunicações que visa “por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens”. A partir da análise dos resultados, estruturou-se um quadro com as principais medidas reconhecidas no contexto contemporâneo.

As medidas foram divididas em onze eixos estratégicos (categorias de estratégias adotadas pelos governos), tomando como referência o Relatório “*Overtourism? - Understanding and Managing Urban Tourism Growth Beyond Perceptions, Executive Summary*” (UNWTO, 2018). Tais eixos definidos foram: 1 - Promoção da dispersão espacial de visitantes; 2 - Promoção da dispersão temporal de visitantes; 3 - Estímulo a novos roteiros e atrações; 4 - Revisão e adaptação da regulamentação turística; 5 - Melhoria da segmentação; 6 - Garantia de benefícios do turismo para as comunidades locais; 7 - Criação de experiências com benefícios comuns; 8 - Melhoria da infraestrutura e das instalações do destino; 9 - Comunicação e envolvimento dos *stakeholders* locais; 10 - Comunicação e envolvimento dos visitantes; e 11 - Definição de medidas de monitoramento e resposta.

5. Resultados e análise crítica

O Quadro 1, a seguir, foi elaborado a partir dos 18 estudos de caso apresentados no relatório “*Overtourism? Understanding and Managing Urban Tourism Growth Beyond Perceptions Volume 2: Case Studies*” (UNWTO, 2019), em conjunto com as informações obtidas no levantamento bibliográfico, documental e de notícias da pesquisa. Cada destino apresentou uma abordagem diferente aos problemas enfrentados, de acordo com suas especificidades, tensões e potencialidades.

Pôde-se notar que, dentre todos os eixos estratégicos apresentados, as medidas mais recorrentes adotadas pelos destinos globais se atrelaram à dispersão espacial dos turistas e à revisão da regulamentação, com o intuito de diminuir a superlotação em pontos de visitação específicos. As estratégias perpassam por medidas como criação de novos produtos e roteiros, melhoria da sinalização, alargamento de vias de pedestres, criação de novas leis e regulamentação, tarifas para o turismo, monitoramento de fluxos de visitantes, regularização de serviços de acomodação, criação de redes de diálogo, criação de forças-tarefa, entre outras.

Nas medidas referentes ao eixo de dispersão espacial, percebeu-se que essas podem contribuir para o aumento do tempo de estadia dos turistas e para o aumento dos gastos por viagem. Contudo, não necessariamente acarretaria a mitigação do *overtourism*. Dodds e Butler (2019) afirmam que promover novos destinos/atrativos não produz resultados satisfatórios, haja vista que alguns destinos possuem características únicas e são muito consolidados, como é o caso de Paris, em que o visitante dificilmente se desprenderá da ânsia de conhecer a Torre Eiffel. O que acontece é que a promoção de outros atrativos menos conhecidos pode, eventualmente, acabar gerando práticas embrionárias de *overtourism* em regiões em que os residentes não estão acostumados com a presença massiva de turistas. Neste exemplo, o turista acabaria visitando ambos, o atrativo principal (que motivou a sua viagem) e outros recém promovidos.

Quadro 1: Estratégias globais adotadas para contenção do *Overtourism*

Eixos Estratégicos	Medidas tomadas pelos destinos
1. Promoção da dispersão espacial de visitantes	Tailândia: promoção de atrativos não conhecidos, como mercados noturnos e caminhadas (Hess, 2019); Barcelona, Espanha: dispersão de visitantes, com foco em áreas não residenciais e em eventos sustentáveis (Goodwin, 2019); Amsterdã, Holanda: dispersão de turistas para outras regiões, através de estratégias de marketing (UNWTO, 2019); Berlim, Alemanha: identificação e desenvolvimento de novas rotas temáticas, com foco em visitantes recorrentes (UNWTO, 2019).

2. Promoção da dispersão temporal dos visitantes	Tailândia: fechamento de todos os 155 parques naturais, por pelo menos um mês por ano (Tan, Cabato, 2022); Boracay, Filipinas: fechamento da ilha para não residentes, por seis meses (Cruz, Legaspi, 2019).
3. Estímulo a novos roteiros e atrações	Antuérpia, Bélgica: análise de dados sobre o consumo de turistas e de residentes pelo TripAdvisor, para desenvolvimento de novos produtos e experiências em áreas menos visitadas (UNWTO, 2019); Barcelona, Espanha: estímulo a iniciativas locais, como eventos culturais típicos (UNWTO, 2019).
4. Revisão e adaptação da regulamentação turística	Veneza, Amsterdã, Edimburgo e Londres: criação de taxas de turismo (Pacheco, 2022); Tailândia: banimento do uso de descartáveis nos parques naturais (Tan, Cabato, 2022); Parque Nacional de Komodo, Indonésia: tentativa de criação de taxa de visitação (Cursino, 2022); Butão, Ásia: aumento no valor da taxa de visitação (SchengenVisa, 2022); Paris, França: restrição aos ônibus turísticos de dois andares (SchengenVisa, 2022); Boracay, Filipinas: zoneamento para atuação das lojas de souvenirs e para a prática de esportes aquáticos. Todos os veículos públicos devem ser elétricos, e as vias principais pedonais (Cruz, Legaspi, 2019); Barcelona: proibição do uso de megafones. Limitação de 30 pessoas por grupo de turistas em áreas maiores e de 15 visitantes em áreas menores (Menezes, 2022a). Zoneamento para equilibrar as atividades turísticas (UNWTO, 2019); Amsterdã: banimento de novos comércios voltados para turistas. Novos hotéis precisam ser sustentáveis e promover mais do que apenas acomodações. Residentes só podem alugar suas casas para quatro convidados durante 30 dias por ano. Criação de taxa de turismo para hospedagem (7%). Obrigatoriedade de serviços de limpeza urbana a serem realizados após grandes eventos. Proibição dos beer bikes (UNWTO, 2019).
5. Melhoria da segmentação	Tailândia: políticas voltadas a atrair turistas com maior poder aquisitivo (Hess, 2019); Besalu, Espanha: definição de nova segmentação, com a promoção do patrimônio histórico para a comunidade judaica, por exemplo (UNWTO, 2019).
6. Garantia de benefícios do turismo para as comunidades locais	Besalu, Espanha: incentivo a comércios locais, por meio da melhoria de sinalização das lojas e promoção de eventos ligados a economia local (UNWTO, 2019); Cambridge, Reino Unido: melhoria da conexão do centro urbano com as regiões periféricas e rurais (UNWTO, 2019); Veneza, Itália: reversão de parte da renda obtida, por meio das taxas de turismo, para compensação dos residentes (UNWTO, 2019).
7. Criação de experiências com benefícios comuns	Macao, China: criação de espaços que permitam que os residentes aproveitem cachoeiras e esportes aquáticos (UNWTO, 2019); Nova Iorque, Estados Unidos: criação e reestruturação de espaços verdes (UNWTO, 2019).
8. Melhoria da infraestrutura e das instalações do destino	Boracay, Filipinas: reabilitação dos sistemas de gestão de resíduos. Remoção das estruturas ilegais e alargamento das estradas (Cruz, Legaspi, 2019); Tailândia: construção de novos aeroportos e extensão de ferrovias (Hess, 2019); Amsterdã: redesenho dos fluxos de tráfego. Criação de áreas livres de carros (UNWTO, 2019); Barcelona, Espanha: melhoria em sinalização e acessibilidade. Alargamento de vias, para diminuir a fricção de pedestres em multidões (UNWTO, 2019).
9. Comunicação e envolvimento dos <i>stakeholders</i> locais	Boracay, Filipinas: criação de uma força-tarefa com múltiplos departamentos governamentais (Cruz, Legaspi, 2019); Barcelona: aumento da cooperação entre os setores do governo (Goodwin, 2019); Amsterdã: realização de reuniões regulares com residentes, empreendedores, entre outros. Criação de uma força tarefa para lidar com a questão do overtourism (UNWTO, 2019); Antuérpia, Bélgica: criação de redes sustentáveis de diálogo. Criação de redes de embaixadores locais para cada distrito (UNWTO, 2019).
10. Comunicação e envolvimento dos visitantes	Tailândia: criação de um manual de etiqueta (em mandarim), com foco em visitantes chineses. Instalação de outdoors, incentivando o respeito religioso (Hess, 2019); Amsterdã: criação de campanha educativa sobre comportamento do visitante, com foco em homens entre 18 e 34 anos (UNWTO, 2019); Aldeia Hanok de Bukchon: desenvolvimento de manual de etiqueta turística. Instalação de sinalização quanto a locais proibidos (UNWTO, 2019); Quioto, Japão: Criação de um código de conduta para o turismo sustentável (Kosaka, 2022).
11. Definição de medidas de monitoramento e resposta	Marselha e Corsica, França: Estabelecimento de um sistema de reservas, com limite de visitantes por dia (SchengenVisa, 2022); Veneza, Itália: instalação de câmeras, de catracas e de sistema de reservas (Menezes, 2022b); Boracay, Filipinas: todas as reservas devem ser feitas em acomodações credenciadas no Departamento de Turismo (Cruz, Legaspi, 2019); Barcelona, Espanha: uso de tecnologias para monitoramento do fluxo de turistas, na entrada e na saída do metrô, e alteração de rotas de ônibus (Goodwin, 2019).

Fonte: próprios autores, a partir dos dados levantados.

As medidas referentes ao eixo estratégico de dispersão temporal implicam em profunda reflexão. A sazonalidade é uma questão estrutural, pois os visitantes costumam estar amarrados a feriados, férias escolares, férias trabalhistas, que costumam ocorrer em períodos específicos do ano (Krippendorff, 2000). Alterar essa dinâmica demandaria atuação conjunta de diversas instituições que não necessariamente iriam se beneficiar. É mais fácil para as escolas e o mercado de trabalho, do ponto de vista logístico, que seja estabelecido um período de férias único no ano, o que influencia, inclusive, na dinâmica de preços das viagens. Uma distribuição de visitantes mais uniforme ao longo do ano também pode não ser algo positivo do ponto de vista dos residentes, já que os períodos de baixa temporada podem ser enxergados como um espaço de tranquilidade e de respiro para os moradores (Koens, Postma, Pappt, 2020).

O terceiro eixo estratégico (estímulo a novos roteiros e atrações) agregou medidas adotadas com vistas a interromper ou alterar as estratégias de marketing de destinos consolidados e incentivar outros roteiros e outras atrações. No entanto, atualmente, alguns atrativos são tão consolidados que se torna impraticável a diminuição da sua promoção internacional. Com a grande visibilidade que possuem, as redes sociais funcionam como uma forma de marketing orgânica e não planejada, onde influenciadores e visitantes promovem o atrativo espontaneamente (Dodds, Butler 2019). Uma proposta alternativa seria proibir eventos como o *beer bike* cujo foco é o consumo de bebidas alcoólicas e promover um marketing responsável para a região.

Medidas referentes ao eixo estratégico de revisão e adaptação da regulamentação turística foram implementadas em múltiplas cidades identificadas pela pesquisa. Amsterdã, por exemplo, adotou o zoneamento das áreas turísticas para limitar a criação de novos comércios voltados exclusivamente ao setor. Também estabeleceu uma taxa de hospedagem de 7% e limitação na criação de novos hotéis que agora precisam fornecer mais do que apenas novas acomodações para a cidade, além de terem que adotar práticas sustentáveis. O uso do *Airbnb* também foi restringido no território. Agora os residentes podem alugar as suas casas apenas 30 dias por ano para, no máximo, 04 convidados.

Como visto, o turismo pode ser predatório. Uma das queixas recorrentes entre os residentes é a de que os comércios locais não conseguem competir em igualdade de condições com aqueles voltados para o turismo, resultando no encerramento de suas atividades. Os preços dos produtos são ampliados notoriamente devido à alta demanda e, com eles, os custos de vida para a comunidade local. Essa dinâmica gera processos de marginalização de autóctones para áreas periféricas e de gentrificação nos centros urbanos. A existência de um planejamento prévio, estratégico e de políticas públicas (de incentivo e de comando e controle) para o desenvolvimento responsável do turismo no destino podem trazer mais equilíbrio socioeconômico e uma visão de longo prazo para que cidadãos locais não reconheçam propostas de melhorias da cidade estritamente direcionadas para os visitantes.

Estratégias englobadas pelo eixo de melhoria da segmentação dialogam com as medidas de dispersão espacial e, como medida de mitigação do *overtourism*, exercem a mesma função. Pode-se considerar a possibilidade de uma elitização do turismo quando se fala em atrair turistas com maior poder aquisitivo, podendo, inclusive, reforçar os problemas de inflacionamento de preços e de encarecimento do custo de vida (Milano, 2018). Novos segmentos, como o ecoturismo e o turismo doméstico, têm se mostrado em alta.

As medidas dentro dos eixos estratégicos que visam a garantia de benefícios do turismo para as comunidades locais e a criação de experiências com benefícios comuns foram aquelas com menor frequência entre os destinos levantados. Parte disso deve-se ao fato de que, globalmente, os destinos turísticos estão focados no aumento do consumo pelos turistas e, consequentemente, na ampliação do número de visitantes enquanto competem entre si. Apesar da propagação do paradigma da sustentabilidade, o turismo global continua inserido em um contexto capitalista voltado ao crescimento econômico. Esse é um fator relevante, pois enquanto os destinos turísticos forem encarados apenas como bens de consumo a serem vendidos pelo mercado para o consumo externo, o turismo continuará acontecendo de maneira irresponsável e predatória (Mihalic, 2020; Butler, Hart-Robertson, 2022). Se a participação das comunidades locais não for traduzida em benefícios efetivos para a mesma, o movimento de envolvimento torna-se apenas uma forma de deixar o turismo mais palatável. Por consequência, o processo de desenvolvimento sustentável de um território torna-se despolitizado, deixando de considerar a necessária garantia de equidade social e política nos mecanismos de mudanças endógenas (Nascimento, 2012).

Medidas relacionadas ao eixo estratégico de melhoria da infraestrutura e das instalações dos destinos visam aumentar a capacidade de carga dos espaços, fornecendo serviços mais eficientes e de melhor qualidade. Alguns exemplos são da aldeia de Bukchon Hanok, na Coreia do Sul, que aumentou a equipe de serviços de limpeza da região, instalou novos banheiros públicos e estabeleceu horários para

os passeios, de modo que não agridam a paz e a tranquilidade dos moradores. Houve melhoramento da sinalização para evitar que visitantes adentrem áreas residenciais privadas, assim como a exigência de que *tours* em grupo sejam acompanhados por guias.

Já o governo de Barcelona melhorou a mobilidade das multidões investindo em sinalização, acessibilidade e no alargamento das vias para pedestres. Grupos de turistas estão limitados a 30 pessoas e está proibido o uso de megafones (Menezes, 2022a). A cidade de Dubrovnik, na Croácia, alargou os corredores de pedestres e redesenhou vias de fluxos de ônibus, táxis e carros. São estratégias que beneficiam concomitantemente turistas e moradores, pois tais melhorias permanecem disponíveis para os moradores mesmo nos períodos de baixa temporada.

As medidas dentro do eixo estratégico de comunicação e envolvimento dos *stakeholders* locais e de comunicação e envolvimento dos visitantes são primordiais para evitar e atenuar o descontentamento da população frente aos impactos do turismo. Espera-se que campanhas como as realizadas em Amsterdã, na Aldeia de Bukchon Hanok e na Tailândia, sobre comportamento e etiqueta turística, diminuam os atritos entre visitantes e moradores. Segundo a pesquisa de Rodrigues (2021), o comportamento dos turistas é uma das principais causas de insatisfação dos residentes.

A participação dos atores sociais locais nos processos decisórios é fundamental e diminui conflitos e hostilidades entre população e turistas (Krippendorf, 2000; Petersen, Romano, 1999). O compartilhamento das múltiplas experiências dos diferentes atores impactados, positiva ou negativamente, pelo turismo, com diferentes pontos de vistas e diferentes vivências, proporciona a multiplicação de ideias (Cefai, 2017), tem a capacidade de gerar novos *insights* e, consequentemente, soluções inovadoras, personalizadas e moldadas para cada caso específico (Milano, 2018). Projetos de desenvolvimento territoriais bem-sucedidos costumam estar associados à participação da sociedade civil e ao enfoque local no processo de desenvolvimento (Petersen, Romano, 1999).

Por fim, as estratégias que envolvem o eixo de monitoramento e resposta podem contribuir significativamente com a diminuição do cenário caótico causado pelo *overtourism* a partir do uso de novas tecnologias. Em Lisboa e na cidade do Porto, o uso da ferramenta “*big data*” - “termo geral para a enorme quantidade de dados digitais coletados de todos os tipos de fontes, muito grande, bruta ou não estruturada para análise por meio de técnicas convencionais de banco de dados relacional” (Kim, Chung, 2014: 78) - tem auxiliado na realização de diagnósticos para melhor entender o comportamento dos turistas que chegam aos seus territórios. As variáveis analisadas são obtidas, principalmente, por meio do uso da internet via celular. Intensidade dos fluxos turísticos, países de origem dos visitantes, tempo de estadia e as regiões mais visitadas são algumas das informações adquiridas que, mais tarde, servirão de subsídio para o mercado e para o governo.

Veneza começou a adotar medidas para controle e monitoramento dos turistas (cerca de 100 mil por dia). Catracas barraram os principais acessos à cidade e a permissão de entrada de visitantes tem se dado apenas mediante a compra de bilhetes eletrônicos que concedem o fluxo por, no máximo, um dia. Mais de 500 câmeras vêm sendo instaladas para fiscalizar turistas ilegais. Com essas medidas espera-se diminuir a saturação turística e incentivar um turismo mais lento (Menezes, 2022b).

As cidades buscam criar indicadores que auxiliem nas tomadas de decisão. Ghent, na Bélgica, identificou 100 indicadores que podem ser usados como subsídio para políticas de turismo, dos quais serão selecionados 20 de maior relevância e usabilidade. O governo local, contudo, possui algumas limitações para a obtenção de dados, principalmente por conta das leis de privacidade de usuários. A colaboração com aplicativos de hospedagem, como o *Booking.com* e o *Airbnb*, e com empresas de transporte, como as de locação de veículos, empresas de ônibus e de avião, entre outras, pode ser muito frutífera para os destinos, pois os usuários fornecem os seus dados espontaneamente e essas empresas possuem maior capacidade de obtenção e análise dos mesmos.

6. Considerações finais

A adoção de medidas para contenção ou mitigação do *overtourism* em destinos turísticos globais consolidados vem se configurando como uma estratégia precípua não apenas para ordenar o processo de retomada do turismo pós-pandemia, como também na busca por uma proposta de desenvolvimento territorial mais responsável e sustentável. É certo que nem todos os destinos estudados estão implantando, efetivamente, tais estratégias como parte de uma despertada “nova consciência” sobre os limites dos ecossistemas e sobre as perturbações socioculturais e socioeconômicas decorrentes do modelo hegemônico tradicional. Todavia, é válido reconhecer tais avanços.

O objetivo da pesquisa de investigar quais têm sido as estratégias internacionais voltadas à contenção do novo quadro de *overtourism* foi cumprido ao serem reveladas as múltiplas e tão

diversificadas medidas adotadas pelos destinos na contemporaneidade. Tiveram maior notoriedade: medidas de dispersão espacial, com a promoção de novos produtos turísticos; a criação e adaptação da regulamentação turística; melhoria da infraestrutura e de equipamentos que atendem turistas e residentes; abertura de espaços de comunicação com *stakeholders* locais; e estratégias de monitoramento e resposta.

Verificou-se, entretanto, que todos os destinos estudados começaram a atuar na mitigação dos efeitos do *overtourism* depois que o cenário de desordem e conturbação já havia se tornado realidade em seus territórios. Manifestações populares já refletiam o descontentamento público com a prática e com os efeitos devastadores do turismo saturado nas regiões, tais como: produção de lixo e severas consequências para os espaços naturais; superlotação de espaços comuns e de serviços públicos; aumento dos custos de vida, da violência urbana e de processos de gentrificação; marginalização de grupos comunitários; dentre tantos outros. Além disso, nenhum destino apresentou medidas voltadas ao decrescimento. Pelo contrário. Muitas medidas se restringiram ao aumento da capacidade de carga e/ou distribuição de turistas no espaço-tempo.

Mas quais dessas múltiplas estratégias internacionais poderiam ser adaptadas ou mesmo replicadas, no contexto brasileiro, como forma de prevenção da ocorrência de distúrbios de mesma natureza no território nacional? Quais características merecem ser agregadas às políticas públicas de turismo brasileiras, como forma de planejar o futuro dos destinos nacionais?

É possível pontuar algumas: o monitoramento dos fluxos turísticos por meio do uso de soluções tecnológicas; a criação de uma taxa de turismo que reverta a receita obtida em benefícios para a população local e para estratégias de conservação ambiental; a conscientização dos visitantes sobre comportamentos adequados e inadequados por meio de campanhas educativas; a criação de redes democráticas de diálogo que realmente influenciem a tomada de decisão na estruturação dos destinos; a melhoria da infraestrutura para comportar um número elevado de pessoas; a criação de espaços livres de carros, exclusivos para pedestres; o zoneamento das cidades para que as atividades comerciais ligadas ao turismo aconteçam de forma equilibrada; o fechamento periódico de parques para a regeneração de espaços naturais, dentre outros.

Não se pode deixar de lembrar que, no Brasil, algumas estratégias já vêm sendo adotadas. Em Fernando de Noronha, por exemplo, tem-se investido em um sistema *online* de monitoramento para gerenciamento dos fluxos. O destino também conta com uma taxa de preservação ambiental (TPA), cobrada a todas as pessoas não residentes ou ali domiciliadas que estejam em caráter de visitação turística, calculada proporcionalmente aos dias de permanência. A receita é revertida em medidas para conservação ambiental e planejamento do uso de áreas protegidas. Iniciativas como o “Programa Lixo Zero” e o “Programa Carbono Zero” também têm sido instituídas.

Outros destinos que adotam medidas de gerenciamento da visitação são Bonito (MS) e Barreirinhas (MA), por meio da instituição do *voucher* digital, que pode ser comprado para as atrações via plataforma *online*, contribuindo com a contabilização do número de turistas nas regiões, evitando a sobrecarga dos recursos naturais e respeitando a capacidade de renovação ambiental.

Admite-se que ainda há muito por fazer e que o caminho em direção à sustentabilidade do turismo é longo e desafiador. De todo modo, esta pesquisa avança pelo olhar crítico atento à necessidade de se alvarecer debates reflexivos sobre a crucial antecipação do *overtourism* no Brasil.

Bibliografia

- Agência Senado. (2020, 17 de janeiro). A Costa Verde, no litoral do RJ, pode ser uma área especial de interesse turístico. *Senado Federal*. Recuperado em 10 de fevereiro de 2023, de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/01/17/a-costa-verde-no-litoral-do-rj-pode-ser-uma-area-especial-de-interesse-turistico>
- Barborak, J., Michelotti, J., Beraldo-Souza, T., Pereira-Faria, P. (2021). Brazil's National Parks. Em Honey, M., Frenkiel, K. (Eds.), *Overtourism: Lessons for a Better Future*, 266-298, Island Press.
- Bardin, L. (1977). *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beni, M. C. (2020). Saturação e Rejeição ao Turismo nas Destinações Turísticas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(2), 1-8. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1847>
- Benjamin, S., Dillette, A., Alderman, D. H. (2020). “We can’t return to normal”: committing to tourism equity in the post-pandemic age. *Tourism Geographies*, 22(3), 476-483. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759130>

- Bourliataux-Lajoinie, S., Dosquet, F., del Olmo Arriaga, J. L. (2019). The dark side of digital technology to overtourism: the case of Barcelona. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 11(5), 582–593. <https://doi.org/10.1108/whatt-06-2019-0041>
- Brandão, P. R. B. (2012). Refletindo sobre as Políticas Públicas para o Turismo em Cancun: um modelo a ser seguido? Em: Castilho, C. J. M., Selva, V. S. F. *Turismo, Políticas Públicas e Gestão dos Ambientes Construídos*, UFPE.
- Brito, J. (2020, 22 de janeiro). Overtourism: como destinos e viajantes têm buscado soluções para uma indústria mais sustentável. *Mercado e Eventos*. Recuperado em 10 de agosto de 2023, de https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/overtourism-como-destinos-e-viajantes-tem-buscado-solucoes-para-uma-industria-mais-sustentavel/
- Brokaj, R. (2014). Local Governments role in the sustainable tourism development of a destination. *European Scientific Journal*, 10(31), 103–117.
- Bursztyn, M., Bursztyn, M. A. (2012). *Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Butler, R., Hart-Robertson, M. (2022). Gestión turística ¿asignatura pendiente? *PASOS Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural*, 20(2), 265–274. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.019>
- Bryant, J. (2018, 01 de maio). What not to do in Barcelona as a tourist. *The Independent*. Recuperado em 23 de fevereiro de 2023, de <https://www.independent.co.uk/travel/europe/barcelona-travel-what-not-to-do-rules-laws-tourists-protests-overtourism-visitors-a8329086.html>
- Cefai, D. (2017). Públicos, problemas públicos, arenas públicas. *Novos Estudos – CEBRAP*, 36(01), 187–214. <https://doi.org/10.25091/s0101-3300201700010009>
- Chazan, D. (2023, 20 de junho). Take the roads less travelled, France to tell its tourist hordes. *The Times UK*. Recuperado em 10 de agosto de 2023, de <https://www.thetimes.co.uk/article/france-tries-to-drive-tourists-to-lesser-known-attractions-hbzkvv7gc>
- Cheung, K. S., Li, L. H. (2019). Understanding visitor-resident relations in overtourism: developing resilience for sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 01(20), 1197–1216.
- Colomb, C., Novy, J. (Eds.). (2016). *Protest and resistance in the tourist city*. Londres: Routledge.
- Cruz, R. (2019, 07 de maio). Por que Angra dos Reis não deve se transformar em uma Cancun. *Jornal Da USP*. Recuperado em 11 de agosto de 2023, de <https://jornal.usp.br/artigos/por-que-angra-dos-reis-nao-deve-transformar-se-em-uma-cancun/>
- Cruz, R., Legaspi, G. (2019). Boracay beach closure: The role of the government and the private sector. Em Dodds, R., Butler, R. (Eds.), *Overtourism: Issues, Realities and Solutions*, 99–116. Berlim/Boston: Walter De Gruyter GmbH.
- Cursino, M. (2022, 02 de agosto). Komodo dragons: Indonesians strike over entry price hike. *BBC News*. Recuperado em 10 de agosto de 2023, de <https://www.bbc.com/news/world-62396230>
- Dickinson, G. (2018, 15 de novembro). Overtourism shortlisted as Word of the Year following Telegraph Travel campaign. *The Telegraph*. Recuperado em 12 de agosto de 2023, de <https://www.telegraph.co.uk/travel/news/overtourism-word-of-the-year-oxford/>
- Dodds, R., Butler, R. (Eds.). (2019). *Overtourism: Issues, realities and solutions*. Berlim/Boston: Walter de Gruyter GmbH.
- Doxey, J. (1975). *Development of tourism destinations*. London: Torbay.
- Dye, T. R. (1992). *Understanding public policy*. Nova Jersey: Prentice Hall.
- Easton, D. (1965). *A Framework for Political Analysis*. Nova Jersey: Prentice-Hall.
- Embratur. (2023, 01 de junho). Em apenas quatro meses, Brasil recebe 75% dos turistas estrangeiros de todo o ano de 2022. *Embratur*. Recuperado em 12 de agosto de 2023, de <https://embratur.com.br/2023/06/02/em-apenas-quatro-meses-brasil-recebe-75-dos-turistas-estrangeiros-de-todo-o-ano-de-2022/>
- Ferreira, L. (2020, 11 de maio). O que é overtourism: efeitos negativos do turismo de massa. *Janelas Abertas*. Recuperado em 10 de agosto de 2023, de <https://janelasabertas.com/2020/05/11/o-que-e-overtourism/>
- Ferrer, I. (2018, 29 de janeiro). Cidades europeias saturadas de turistas se unem contra o Airbnb. *El País Brasil*. Recuperado em 11 de agosto de 2023, de https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/28/economia/1517154558_107147.html
- García-Buades, M. E., García-Sastre, M. A., Alemany-Hormaeche, M. (2022). Effects of overtourism, local government, and tourist behavior on residents' perceptions in Alcúdia (Majorca, Spain). *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 100499. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2022.100499>
- Gastal, S., Moesch, M. (2007). *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.
- Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.

- Goldenberg, M. (2011). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record.
- González, M. V. (2014). Gobernanza turística: ¿ Políticas públicas innovadoras o retórica banal? *Caderno Virtual de Turismo*, 14(1), 9-22.
- Gonzalez, P., Salles, M. R. R. (2011). Planejamento turístico e hospitalidade: o caso de Cancún, México. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 5(1), 45-62.
- Goodwin, H. (2017). The challenge of overtourism. *Responsible tourism partnership*, 4, 1-19.
- Goodwin, H. (2019). Barcelona – crowding out the locals: a model for tourism management? Em Dodds, R., Butler, R. (Eds.), *Overtourism: Issues, realities and solutions*, 125-138. Berlim/Boston: Walter de Gruyter GmbH.
- Gössling, S., McCabe, S., Chen, N. (2020). A socio-psychological conceptualisation of overtourism. *Annals of Tourism Research*, 84, 102976. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102976>
- Hall, C. M. (2001). *Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos*. Contexto.
- Hess, J. (2019). Thailand: too popular for its own good. Em Dodds, R., Butler, R. (Eds.), *Overtourism: Issues, realities and solutions*, 111-124. Berlim/Boston: Walter de Gruyter GmbH.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Pesquisa Mensal de Serviços IBGE. *IBGE*. Recuperado em 10 de agosto de 2023, de https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques_
- Kim, G.-H., Trimi, S., Chung, J.-H. (2014). Big-data applications in the government sector. *Communications of the ACM*, 57(3), 78-85. <https://doi.org/10.1145/2500873>
- Kim, S. (2023, 01 de junho). Mountaineer shows piles of garbage at Mount Everest in shocking viral video. *Newsweek*. Recuperado em 11 de agosto de 2023, de <https://www.newsweek.com/mount-everest-garbage-pollution-mountain-guide-climbers-viral-video-1803916>
- Koens, K., Postma, A., Papp, B. (2020). Management strategies for overtourism: From adaptation to system change. Em Pechlaner, H., Innerhofer, E., Erschbamer, G. (Eds.), *Overtourism: Tourism Management and Solutions*, 149-159. Londres/Nova Iorque: Routledge.
- Kosaka, T. (2022, 21 de agosto). Kyoto gets ready to welcome back foreign visitors while addressing “overtourism”. *Mainichi Daily News*. Recuperado em 12 de agosto de 2023, de <https://mainichi.jp/english/articles/20220820/p2a/00m/0li/021000c>
- Krippendorf, J. (2000). *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.
- Maia, E. (2023, 29 de junho). Turismo em excesso: países como França e Grécia discutem formas de controlar número de visitantes na temporada de verão. *O Globo*. Recuperado em 12 de agosto de 2023, de <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/noticia/2023/06/turismo-em-excesso-paises-como-franca-e-grecia-discutem-formas-de-controlar-numero-de-visitantes-na-temporada-de-verao.ghtml>
- Marinho, A. C. (2021, 13 de agosto). Governo encomenda estudo que vai estabelecer limite de visitação a Fernando de Noronha. *G1*. Recuperado em 11 de agosto de 2023, de <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha/post/2021/08/13/fernando-de-noronha-encomenda-estudo-que-vai-estabelecer-limite-de-visitacao-a-ilha.ghtml>
- Martins, M. (2018). Tourism planning and tourismphobia: an analysis of the strategic tourism plan of Barcelona 2010-2015. *Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing*, 4(1), 3-7.
- Martins, P. (2020, 30 de janeiro). “Cancún brasileira de Bolsonaro ameaça reserva ambiental”, diz Ascema. *Congresso em Foco*. Recuperado em 13 fevereiro de 2023, de <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/meio-ambiente/cancun-brasileira-de-bolsonaro-ameaca-reserva-ambiental-diz-ascema/>
- Menezes, P. (2022a, 14 de julho). Barcelona vai limitar tamanho de grupos de turistas para combater o “overtourism”. *Mercado e Eventos*. Recuperado em 10 de agosto de 2023, de https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/barcelona-vai-limitar-tamanho-de-grupos-de-turistas-para-combater-o-overtourism/
- Menezes, P. (2022b, 12 de janeiro). Veneza começará a cobrar por visita e limitar entrada diária de turistas. *Mercado e Eventos*. Recuperado em 10 de fevereiro de 2023, de https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/veneza-comeca-a-cobrar-por-visita-e-limitar-entrada-diaria-de-turistas/
- Mihalic, T. (2020). Conceptualising overtourism: A sustainability approach. *Annals of Tourism Research*, 84. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103025>
- Milano, C. (2018). Overtourism, malestar social y turismofobia. Un debate controvertido. *PASOS Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural*, 16(3), 551-564. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2018.16.041>

- Milano, C.; Cheer, J. M.; Novelli, M. (2019). *Overtourism: excesses, discontents and measures in travel and tourism*. Wallingford: CABI.
- Pacheco, M. (2022, Agosto 23). Are tourist taxes a good idea to fight overtourism? *Travel Tomorrow*. Recuperado em 12 de agosto de 2023, de <https://traveltomorrow.com/are-tourist-taxes-a-good-idea-to-fight-overtourism>
- Pattaro, A. (2023, 31 de julho). Moradores de Veneza pedem que turistas “não venham mais”. *Jornal Meia Hora*. Recuperado em 13 de agosto de 2023, de <https://www.meiahora.com.br/geral/2023/07/6682088-moradores-de-veneza-pedem-que-turistas-nao-venham-mais.html>
- Peeters, P., Gössling, S., Klijs, J., Milano, C., Novelli, M., Dijkmans, C., Eijgelaar, E., Hartman, S., Heslinga, J., Isaac, R., Mitas, O., Moretti, S., Nawijn, J., Papp, B., Postma, A. (2018). *Overtourism: impact and possible policy responses*. TRAN Committee. [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2018/629184/IPOL_STU\(2018\)629184_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2018/629184/IPOL_STU(2018)629184_EN.pdf)
- Petersen, P., Romano, J. O. (1999). *Abordagens participativas para o desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid Brasil.
- Pinto, G. (2019, 22 de agosto). De qual overturismo estamos falando na América Latina? *WTM Global Hub*. Recuperado em 10 de agosto de 2023, de <https://hub.wtm.com/pt/artigos/de-qual-overturismo-estamos-falando-na-america-latina/>
- Responsible Travel. (2018, 16 de julho). *Crowded Out: The Story of Overtourism* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=U-52L7hYQIE>
- Rodrigues, F. I. (2021). *Overtourism – As novas e velhas questões do turismo de massa*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de São Paulo]. Repositório da USP. <https://repositorio.usp.br/directbitstream/a593b9d0-74bd-46b9-83d2-3bc28f3ca9bd/2021.FelipeIsharaRodrigues.TGI.pdf>
- Runnacles, L. (2023, 24 de maio). “Vão para casa”: batalha de Barcelona contra turistas faz nova “vítima”. *Uol*. Recuperado em 13 de agosto de 2023, de <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2023/05/24/barcelona-vive-batalha-com-excesso-de-turistas-ate-monumento-foi-fechado.htm>
- SchengenVisa. (2022, 9 de agosto). French towns imposing tourist passes & quotas in a bid to tackle overtourism. *Schengen Visa Info*. Recuperado em 10 de fevereiro de 2023, de <https://www.schengenvisainfo.com/news/french-towns-imposing-tourist-passes-quotas-in-a-bid-to-tackle-overtourism/>
- Seraphin, H., Sheeran, P., Pilato, M. (2018). Over-tourism and the fall of Venice as a destination. *Journal of Destination Marketing & Management*, 9(9), 374–376. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2018.01.011>
- Souza, C. (2006). Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 16, 20-45. <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/abstract/?lang=pt>
- Tan, R., Cabato, R. (2022, 20 de agosto). Covid gave Southeast Asia a break from overtourism. Now what? *Washington Post*. Recuperado em 11 de fevereiro de 2023, de <https://www.washingtonpost.com/world/2022/08/20/southeast-asia-tourism-covid-sustainability-climate/>
- Tasso, J. P. F., Moesch, M. M., Nóbrega, W. R. M. (2021). Reincorporação da Ética às Políticas Públicas de Turismo: uma necessária reflexão no combate às consequências da Covid-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(1), 2141. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2141>
- Tasso, J. P. F., Perinotto, A. R. C., Rezende Filho, M. F. (2023). Welcome to Brazilian Overtourism: a retomada da saturação e da irresponsabilidade em destinos turísticos brasileiros. *Novos Cadernos NAEA*, 26(1). <https://doi.org/10.18542/ncn.v26i1.12160>
- Untong, A. (2007). Local residents’ attitudes towards tourism: A case study in Chiang Mai and Chiang Rai, Thailand. Em Kaosaard, M. (Ed.), *Mekong Tourism: Blessings for All?* 125-136. Chiang Mai: Social Research Institute.
- UNWTO (Organização Mundial do Turismo). (2018). *“Overtourism”? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions*. <https://doi.org/10.18111/9789284420070>
- UNWTO (Organização Mundial do Turismo); Centre of Expertise Leisure, Tourism & Hospitality; NHTV Breda University of Applied Sciences; NHL Stenden University of Applied Sciences (Eds.). (2019). *‘Overtourism’? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions, Volume 2: Case Studies*. Madri: UNWTO. <https://doi.org/10.18111/9789284420629>

- Van der Borg, J., Costa, P., Gotti, G. (1996). Tourism in European heritage cities. *Annals of tourism research*, 23(2), 306-321.
- WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo). (2021). Economic Impact. *World Travel & Tourism Council (WTTC)*. <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>

Recibido: 21/09/2023
Reenviado: 15/12/2023
Aceptado: 03/01/2024
Sometido a evaluación por pares anónimos